



## **PIBID E ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: GESTÃO COMPROMETIDA E PARTICIPATIVA**

**Ivonce Mendes de Oliveira Guimarães<sup>1</sup>, Luciene Lima de Assis Pires<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás/ivonceg@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás /lucienepires@gmail.com

### **Resumo:**

Este trabalho traz o resultado do Produto Educacional apresentado para conclusão do mestrado em Educação para Ciências e Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Jataí, o qual aborda sobre a reflexão teoria/prática nas políticas educacionais e as gestões envolvidas na implementação das mesmas. Para tanto, analisou-se a formação inicial de professores tendo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) como foco do estudo. Como resultado, foram propostas situações que pudessem colaborar para a aplicabilidade e o desenvolvimento do Pibid, entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas da educação básica, tendo por pretensão proporcionar um pensar didático pedagógico quanto aos objetivos do Pibid e quanto as atribuições de cada participante, uma vez que o foco principal é a formação do futuro docente, que é o aluno bolsista das IES dos cursos de licenciatura, de modo que possam interagir-se com alunos e professores, num ambiente educacional, entrelaçando, cada vez mais, seus conhecimentos quanto a sua formação docente. Para esta pesquisa optou-se pela abordagem qualitativa, pautada no estudo de caso, tendo como coleta de dados o questionário, a entrevista e o grupo focal.

**Palavras Chave:** Políticas Educacionais. Gestão Educacional. Pibid.

### **Introdução**

Este artigo é resultado dos estudos empreendidos para o desenvolvimento da dissertação de mestrado intitulada “O papel da gestão escolar para a implementação das políticas educacionais: o Pibid como foco de análise”, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação para Ciências e Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Jataí.

A pesquisa apresentou o resultado da investigação realizada numa escola pública estadual, tendo como foco de análise a gestão do Pibid. No estudo verificou-se a gestão dos Pibid de Física, por meio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Câmpus Jataí, e de Biologia, por meio da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Jataí, inseridos numa escola da educação básica da rede pública de ensino, da cidade de Jataí-GO, no ano de 2014.

Utilizou-se como metodologia a abordagem qualitativa, optando-se pelo estudo de caso. Realizou-se a coleta de dados por meio de aplicação de questionários, e por meio de entrevistas semiestruturadas, aplicadas nos encontros com grupos focais compostos pelos participantes dos Pibid, que foram os coordenadores de área e os alunos licenciandos. Os instrumentos possibilitaram analisar a realidade da gestão<sup>1</sup> do Pibid de Física e do Pibid de Biologia e também da gestão da escola da educação básica da rede pública de ensino, apontando que os Pibid não obtiveram êxito no cumprimento das atividades que constavam em seus subprojetos.

Analisou-se nas respostas dos sujeitos envolvidos que o maior problema foi a falta de interação entre as IES e a escola da educação básica (escola parceira). Por um lado, os componentes da gestão da escola parceira afirmaram que não tinham conhecimento sobre o Pibid, apesar de o mesmo estar na escola desde 2011. Por outro lado, a gestão dos Pibid acreditava que a escola não estava preparada nem estruturalmente, nem pedagogicamente para recebê-los, cabendo aos gestores, tanto dos Pibid quanto da escola, driblarem os problemas para a implantação e implementação do programa.

O blog (Produto Educacional) intitulado “Pibid e escola pública da educação básica: gestão comprometida e participativa” foi idealizado ao longo da realização das análises da pesquisa: “O papel da gestão escolar para a implementação das políticas públicas: o Pibid como foco de análise”. Era preciso desenvolver um produto que socializasse os resultados da pesquisa à comunidade, principalmente à comunidade escolar, visto que o tema pesquisado, gestão escolar, é pouco discutido no âmbito do Pibid; e visto que a pesquisa revelou que as atividades que constavam nos subprojetos elaborados pelos bolsistas dos Pibid, implementados na escola da educação básica da rede pública de ensino pesquisada, não foram desenvolvidas, conforme planejadas/idealizadas.

Este Produto Educacional teve, portanto, a intenção de fortalecer os laços entre IES e escolas da educação básica da rede pública de ensino, para que, cada vez mais, o licenciando, que optar pela docência, seja subsidiado por uma política pública, que visa proporcionar a melhoria no seu processo de aprendizagem quanto a sua formação como futuro professor das escolas da educação básica, e, com isso, melhorar o processo de ensino e aprendizagem, não deixando de destacar o papel dos gestores nessa empreitada. Além disso, este Produto Educacional inscreve-se como instrumento didático-pedagógico aos professores e alunos da

---

<sup>1</sup> Gestores enquanto coordenadores de área, pois são os responsáveis pela gestão do Pibid junto à escola parceira, que é a escola campo da realização da pesquisa.

escola da educação básica da rede pública de ensino e aos participantes do Pibid, encaixando-se como um ambiente virtual.

Outro objetivo do blog é apresentar os debates oriundos da pesquisa, desenvolvida na dissertação de mestrado, apresentada ao IFG Câmpus Jataí-GO, tanto em relação ao suporte teórico, quanto em relação à análise da gestão dos Pibid implantados na escola parceira. Acredita-se que os alunos da escola parceira e os bolsistas<sup>2</sup> do Pibid devem interagir-se, trocando informações, possibilitando o crescimento e o fortalecimento do programa. O blog, ora apresentado, tem a função de levar à comunidade escolar as contribuições de uma pesquisa que teve como foco a gestão dos Pibid e a gestão da escola da educação básica da rede pública de ensino, na implementação e desenvolvimento do Pibid.

Assim, o blog trata-se de um material didático-pedagógico direcionado aos professores e alunos tanto das IES, quanto das escolas da educação básica da rede pública de ensino, tendo como finalidade apresentar situações, oriundas da pesquisa desenvolvida no mestrado, que podem colaborar para a aplicabilidade e desenvolvimento do Pibid nas escolas da educação básica da rede pública de ensino.

Acrescenta-se, ainda, que a possibilidade de criar esse produto e dinamizá-lo, por meio da internet, torna-se uma oportunidade ímpar de se ter um instrumento que servirá para novas reflexões sobre o Pibid, sobre a parceria IES e escola da educação básica, sobre as políticas públicas educacionais e sobre a formação de professores. Ou seja, este produto gerará um círculo de informações e conhecimentos, fomentando novas pesquisas.

## **O Blog**

Inicialmente os blogs tinham um fim mais subjetivo, voltado para divulgar feitos pessoais, tais como a arte, a música, os conselhos, as histórias e estórias. Para Gomes (2005), enquanto recurso pedagógico, os blogs podem ser: “espaço de acesso à informação especializada, e espaço de disponibilização de informação por parte do professor”. O autor acrescenta que enquanto estratégia pedagógica os blogs podem se apresentar da seguinte forma: “portfólio digital; espaço de intercâmbio e colaboração; espaço de debate - *role playing*, e espaço de integração”.

Averiguou-se que o papel desempenhado pelos Pibid era voltado apenas para monitoria e reforço de estudo, deturpando os objetivos dos subprojetos e, conseqüentemente, os objetivos do Pibid. A pesquisa revelou que tanto a gestão dos Pibid quanto a gestão da

---

<sup>2</sup> Neste caso incluem-se os alunos licenciandos, os coordenadores de área, e os professores supervisores.

escola parceira não praticaram gestões democráticas, visto que não valorizaram a parceria entre IES e escola da educação básica da rede pública de ensino (escola parceira); e não valorizaram a coletividade no processo de tomadas de decisões, tendo em vista a qualidade das práticas escolares.

Como o resultado da pesquisa exige a elaboração de um Produto Educacional, o produto dessa pesquisa foi a criação de um blog. De acordo com Moran, Masetto e Behrens (2006, p. 44), “com a Internet podemos modificar mais facilmente a forma de ensinar e aprender tanto nos cursos presenciais como nos à distância”. E o blog tem a função social (PRIMO, 2008) de suscitar a interação entre o seu criador e a comunidade a qual se dirige, neste caso, a comunidade escolar.

De acordo com Fogaça (2011):

[...] originalmente, os blogs tinham por característica ser um diário, aberto a todos, onde se discutia temas referentes à vida pessoal do autor com seus leitores. Era uma versão eletrônica do diário pessoal registrado em cadernos especiais principalmente por jovens do sexo feminino. Tratava-se, portanto, de uma forma de expor perante um público maior, suas reflexões e problemas pessoais de modo a compartilhar conselhos e incentivos e também para receber elogios. Um modo de ampliar suas amizades. (p. 41).

Observou-se no decorrer dos estudos, que o Pibid trata-se de uma política pública que atinge parcelas significativas dos estudantes de licenciatura, concedendo bolsas de iniciação à pesquisa aos licenciandos, aos coordenadores de área e ao coordenador institucional das instituições de ensino superior (IES), mediante o desenvolvimento de projetos, e aos supervisores que são professores das escolas da educação básica da rede pública de ensino. O Pibid apresenta-se como um impulso à formação inicial e continuada, tendo como foco principal o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores, para atuar na educação básica da rede pública de ensino. Outro objetivo do Pibid é o de contribuir com a interação entre os cursos de licenciatura das IES e as escolas públicas de educação básica, numa articulação que propicia, ao futuro professor, vivência de experiências que auxiliem o entendimento quanto ao funcionamento da realidade escolar e em escolhas futuras relacionadas às metodologias a serem utilizadas em sala de aula e no relacionamento professor-aluno (BRASIL, 2013a).

Porém, como se dá a implantação e o desenvolvimento dos Pibid nas escolas da educação básica da rede pública? A realidade das escolas da educação básica da rede pública

está preparada, estruturalmente e pedagogicamente, para receber os Pibid? Os gestores tanto do Pibid, quanto da escola educação básica da rede pública de ensino têm/mantêm um diálogo que possibilite uma parceria frutífera entre IES e escola da educação básica da rede pública de ensino? Ainda, a gestão do Pibid segue e desenvolve seus subprojetos conforme planejados?

A pesquisa revelou que os percalços ocorreram por falta de diálogo entre as gestões dos Pibid e da escola parceira. O tema da gestão escolar, a princípio apresentou-se timidamente, por conta de haver várias nuances a serem pesquisadas dentro do âmbito do Pibid, porém, revelou uma realidade preocupante, por acreditar-se que o sucesso ou o fracasso do Pibid depende muito mais da gestão do que da parte operante, no caso dos bolsistas de iniciação à docência (alunos bolsistas).

Conforme Lück (2009):

[...] a busca permanente pela qualidade e melhoria contínua da educação passa, pois, pela definição de padrões de desempenho e competências de diretores escolares, dentre outros, de modo a nortear e orientar o seu desenvolvimento. Este é um desafio que os sistemas, redes de ensino, escolas e profissionais enfrentam e passam a se constituir na ordem do dia das discussões sobre melhoria da qualidade do ensino (p. 12).

Verificou-se que a realidade pesquisada não apresentou essa preocupação com a qualidade e melhoria da educação, uma vez que as gestões se emperraram em questões ínfimas, deixando de cumprir com fatores primordiais para uma gestão democrática: a parceria, a distribuição de funções, a colaboração entre os pares. A gestão escolar deve valorizar a participação de todos que fazem parte da comunidade escolar (LIBÂNEO, 2008).

Assim, o blog surgiu como uma ferramenta primordial para apresentar e discutir as questões referentes à gestão do Pibid, devido à possibilidade de interação entre a comunidade jovem estudantil tanto do programa, quanto da escola parceira, e devido a inúmeras possibilidades de uso desse instrumento.

Conforme Amaral, Recuero e Montardo (2009), os blogs facilitam os processos educativos, estimulando a leitura e a escrita, e a aplicação de conteúdos de diversas áreas. No caso deste estudo, este blog disponibiliza aos seus usuários, não só os resultados da pesquisa, mas diversos *links* que os enveredam a conceitos de gestão escolar, discussão sobre a formação inicial e continuada de professores, discussão sobre as políticas públicas educacionais, além de um *link* que possibilita ao usuário conhecer as propostas do Pibid, suas metas e seus participantes.

Este blog possibilita aos gestores analisarem as questões que envolvem as dificuldades de implantação e desenvolvimento dos subprojetos dos Pibid, tendo em vista as reflexões sobre a importância do diálogo entre as gestões envolvidas, para que os Pibid, sob a gestão das IES, obtenham sucesso nas escolas da educação básica da rede pública de ensino, sob a gestão de um diretor e suas coordenações. Amaral, Recuero e Montardo (2009) apresentam a importância do blog para a área docente. Para esses autores, o blog é visto pelos alunos como uma ferramenta de interação, e como uma comunidade a qual pertence, dividindo os mesmos interesses. Outra vantagem do blog é que não implica custos com hospedagem e com *webdesigner*.

Pode-se afirmar que o blog serve como fonte de pesquisa a todos que possam se interessar pelo tema de políticas públicas, com o viés voltado ao Pibid, particularmente, à gestão deste programa.

O objetivo geral do blog foi criar uma rede interativa sobre a implementação do Pibid, numa escola da educação básica da rede pública de ensino, focalizando as questões relacionadas à gestão tanto do programa, quanto da escola, para o desenvolvimento do Pibid.

Assim, o blog foi criado, por meio da plataforma do *Blogspot*, primeiro porque a pesquisadora já a conhecia, depois por se tratar de uma ferramenta de fácil acesso, além de ser gratuita, com suporte em português.

O blog apresenta a seguinte estrutura: 1- página inicial; 2- Pibid: objetivos e metas; 3- Políticas públicas educacionais; 4- Gestão escolar democrática; 5- Resultados de pesquisa.

Nas páginas do blog apresentam-se informações gerais que podem gerar reflexões sobre a gestão escolar e a relação instituições de ensino superior (IES) e escolas da educação básica. Estão presentes tópicos sobre eventos, sugestões de leituras, além de *links* para textos, sites e blogs relacionados ao Pibid. Nessa página pode ser visualizado número de acessos ao blog e seus participantes (seguidores). O blog tem o caráter de divulgar a pesquisa de mestrado realizada e contará com atualizações de acordo com as novidades que forem pertinentes e significativas ao conteúdo.

O blog, ora apresentado, tem a função de apresentar à comunidade escolar as contribuições de uma pesquisa que teve como foco a gestão do Pibid e a gestão da escola de educação básica da rede pública de ensino, na implementação e desenvolvimento do Pibid. Este blog surge como uma ferramenta ideal para apresentar e discutir as questões referentes à gestão do Pibid, devido à possibilidade de interação entre a comunidade jovem

estudantil tanto do programa, quanto da escola de educação básica da rede pública de ensino, e devido a gama de possibilidades de uso desse instrumento.

Em seguida, seguem os tópicos apresentados no blog.

### **Pibid - objetivos e metas**

Neste tópico, serão apresentados as Leis, os Decretos e as Portarias que o criaram e que o regem, por meio de *links*, nos quais apresentam que “os projetos institucionais devem contemplar a iniciação à docência e a formação prática para o exercício do magistério no sistema público da educação básica” (BRASIL, 2013a) e que o programa ainda proporciona aos alunos do ensino superior a participação em algumas experiências de caráter tecnológico, metodológico, para que sejam capazes de superar os problemas oriundos do ensino-aprendizagem. Por meio desses incentivos, as escolas da educação básica da rede pública de ensino podem se tornar protagonistas, no que se refere ao processo de formação dos estudantes de licenciatura. Ainda se acrescenta que “o projeto institucional deve apresentar apenas um subprojeto por área de licenciatura” (BRASIL, 2013a).

### **Gestão escolar democrática**

Neste tópico, serão abordados temas relevantes quanto a gestão do Pibid e quanto à gestão da escola da educação básica da rede pública de ensino, quanto à implementação do programa.

A gestão democrática tem sido tema de debates em vários segmentos da sociedade, e é tema de estudos de diversos autores, como Paro (2006), Libâneo (2008) e Lück (2009), os quais tratam da importância da gestão democrática para uma escola, também democrática, em vistas de uma educação de qualidade. Conforme esses autores, a gestão democrática é uma prática da coletividade, numa ação participativa da comunidade escolar. Essa participação favorece a organização, a execução e o andamento das ações e das atividades da escola.

## **A Gestão Educacional e o Pibid**

Neste tópico, apresentam-se estratégias que apontam como desafio para o Pibid ter as unidades escolares como participantes atuantes nessa formação, com a intenção de estreitar as relações entre as IES e escola pública.

A união do Pibid com a escola pública da educação básica constitui em uma importante contribuição tanto para a gestão da escola quanto para os alunos bolsistas. Na visão de Miranda, Silva e Pereira (2012), o Pibid auxilia nas aprendizagens obtidas, indo muito além da sala de aula da instituição de ensino superior (IES), facilitando uma reflexão acerca do processo formativo. Assim, por meio do relacionamento existente com o Pibid, o aluno bolsista participa de atividades e experiências, no âmbito da unidade escolar, podendo fazer parte de situações que servirão de base para sua formação educacional (MIRANDA; SILVA; PEREIRA, 2012). A partir dessa parceria, a escola é beneficiada com propostas de ações e atividades que os alunos bolsistas desenvolvem, juntamente com os professores regentes das disciplinas pertencentes ao Pibid e também das demais disciplinas, de maneira interdisciplinar. Corrobora com essa informação, o artigo 3º, inciso V, do Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, que descreve que uma das diretrizes do contexto escolar é “incentivar escolas públicas da educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério” (BRASIL, 2010b).

Assim, é imprescindível que a gestão seja vista em suas múltiplas situações, para que a efetivação da gestão democrática seja contemplada de maneira consciente pelos envolvidos, com a clareza de que para ter avanços é preciso ter consciência desse processo, inclusive em relação à qualidade de ensino que se quer ofertar. E sobre a qualidade de ensino/escola, “os profissionais de cada escola precisam estabelecer um consenso mínimo sobre o padrão de qualidade que orientará seu trabalho” (LIBÂNEO, 2008, p. 65).

### **Políticas públicas educacionais**

Neste tópico, terá uma prévia sobre políticas públicas e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), que faz parte da política pública educacional, parte da pesquisa realizada, que possibilita aos alunos dos cursos de licenciatura como para coordenadores e supervisores responsáveis nas IES, contemplarem os dados referentes ao que se faz necessário para implementação dessas políticas e sobre os projetos tanto para supervisores e professores das escolas da rede pública da educação básica, contemplada pelo programa.



## **Políticas públicas educacionais brasileiras**

Ao longo da história da educação brasileira, as políticas públicas educacionais relacionaram-se de maneira intensa ao contexto social, à política e à economia, situação que se especificou em cada época, pois procuravam formas de adequarem o sistema de ensino à estrutura social existente ou emergente. Assim, a partir da década de 1990 a sociedade latina passou a participar ativamente nas tomadas de decisão do Estado. Essa mudança fez com que a sociedade civil participasse das ações públicas, principalmente dos debates sociais.

No Brasil, as políticas públicas surgem com a necessidade da modernização da gestão pública, e com o advento da criação do Estado Moderno. “[...] estas reformas partem de pesquisas que demonstraram a ineficiência de seus sistemas de ensino frente às necessidades de reestruturação do sistema produtivo e da relação Estado e sociedade de acordo com os padrões da nova ordem mundial” (SANTOS, 2012, p. 8).

Neste estudo, toma-se a concepção de política pública educacional postulada por Marx (1999), que apresenta a seguinte reflexão:

A política educacional é, primeiramente, um resultado do desenvolvimento histórico da formação social: da forma como tem ocorrido, entre nós, a dominação de classe, com uma “elite” despótica e senhorial, que tem sempre gerido o Estado em seu proveito, com a consequente exclusão das classes subalternas do acesso a conquistas sociais básicas inerentes ao próprio capitalismo (p. 126).

Por assim dizer, a característica principal do Estado Moderno é o exercício do poder por previsão legal, e a legalidade e a legitimidade são frutos do debate político junto à sociedade. E é desse debate que se realiza o processo da construção das políticas públicas, em que o Estado analisa os projetos advindos da sociedade civil de maneira política e democrática. O Estado administra os conflitos e busca uma equivalência entre as demandas, reproduzindo um modelo hegemônico social, por meio de uma ação sugerida pela política pública em questão. Assim, as políticas públicas refletem tanto as relações de poder, quanto os conflitos que as definem, como também, a sua representação na sociedade emergente (AZEVEDO, 2003).

## **Políticas públicas após 1990**

Neste tópico, apresentam-se os programas, desde então ofertados, para a melhoria da formação e da atuação docente, com vistas a incentivar e valorizar a profissão do magistério, cujos eixos comuns a essas políticas, são basicamente: “(a) a busca da excelência e da equidade na formação de professores; (b) a integração entre instituições formadoras, escolas públicas da educação básica e programas de pós-graduação e (c) a produção e disseminação do conhecimento produzido” (BRASIL, 2013b, p. 9).

### **Considerações finais**

Este artigo apresenta o estudo realizado sobre a gestão do Pibid e a gestão da escola da educação básica da rede pública de ensino, levando em consideração a implantação e o desenvolvimento dos subprojetos de Física, por meio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Câmpus Jataí, e de Biologia, por meio da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Jataí.

O interesse pelo tema se deu pelo fato de a pesquisadora, enquanto integrante da escola da educação básica da rede pública (escola parceira) pesquisada, perceber que havia certa indiferença entre os professores da escola e os alunos bolsistas do Pibid. Também se percebia que o grupo gestor da escola parceira apresentava-se alheio ao desenvolvimento dos subprojetos dos Pibid. Ao aprofundar seus estudos sobre o Pibid, verificou-se que as gestões dos Pibid deixavam a desejar, quanto ao cumprimento do proposto nos subprojetos, ou seja, propunham-se algumas ações interventivas na escola, porém não as desenvolviam, atendo-se ao atendimento (monitorias) dos alunos da escola parceira. Diante disso, percebeu-se a necessidade de problematizar a relação entre a gestão e a formação de professores o Pibid por meio da parceria entre IES e a escola conveniada, tendo como viés investigativo a gestão escolar, ampliando-a à gestão do Pibid.

Neste estudo, tomou-se o conceito de gestão escolar de Lück (2009), a qual afirma que a gestão escolar é constituída por uma equipe de gestão, que são profissionais “que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania competente” (LÜCK, 2009, p. 22). Para a autora esses profissionais devem: promover a abertura da escola e de seus profissionais para os bens culturais da sociedade e para sua comunidade e sobretudo devem zelar pela constituição de uma cultura escolar proativa e empreendedora capaz de assumir com autonomia a resolução e o encaminhamento adequado de suas problemáticas cotidianas, utilizando-as como circunstâncias de desenvolvimento e aprendizagem profissional (LÜCK, 2009, p. 22).

Porém, acredita-se que a gestão da escola parceira pesquisada não estava preparada tanto estruturalmente, quanto pedagogicamente para receber os subprojetos de Física e de Biologia, cabendo aos gestores tanto do Pibid, quanto da escola parceira driblarem os problemas para a implantação e implementação do programa.

Outro fator detectado referiu-se, principalmente ao problema de interpretação dos objetivos do Pibid, pois enquanto parte integrante da escola parceira, verificou-se que o papel desempenhado pelos integrantes do Pibid era voltado apenas para monitoria e reforço de estudo, conforme já relatado. Vale ressaltar que a realidade pesquisada faz parte do Programa desde 2010, primeiramente com a disciplina de Física, e em 2011 com o Pibid da disciplina de Biologia, no entanto, a maioria do grupo gestor da escola parceira afirmou, por meio do questionário aplicado, que não tinham familiaridade com o Pibid, e que não puderam contribuir para com o desenvolvimento dos subprojetos.

Assim, neste estudo, avaliou-se a gestão das políticas públicas referentes ao Pibid, implementadas na escola da educação básica da rede pública de ensino pesquisada, como, também, a gestão da escola em relação a essas políticas. A princípio percebeu-se que faltou diálogo entre os gestores do Pibid tanto da IES quanto da escola participante. Não ficou claro, para o grupo gestor da escola parceira, os objetivos dos subprojetos, visto que acreditavam que o Pibid era uma política pública educacional, voltada para o reforço das disciplinas, de Física e de Biologia, aos alunos, propícia a colaborar para com o aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), e outros afins, além de confundirem os alunos bolsistas com estagiários, pois muitas vezes eles iam para sala de aula em substituição a professores que, por algum motivo, faltaram.

Aprofundando as investigações, verificou-se que componentes do grupo gestor da escola parceira esperava do Pibid algumas implementações em relação a própria estrutura física da escola, ou mesmo de investimentos em equipamentos, livros, dentre outros. Porém, não é esse o objetivo do Pibid, uma vez que a verba disponibilizada ao Pibid deve ser voltada para os trabalhos desenvolvidos e que constam do subprojeto apresentado para aprovação à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

A partir dessas colocações apresentam-se algumas questões levantadas nesta pesquisa que contribuiriam para que os Pibid de Física e de Biologia não alcançassem os objetivos previstos em seus subprojetos: 1) O grupo gestor tanto da escola, quanto do Pibid não colaboraram para o desenvolvimento das atividades propostas nos subprojetos do Pibid; 2) Não houve diálogo entre os gestores tanto do Pibid, quanto da escola parceira; 3) O

relacionamento dos integrantes do Pibid com os sujeitos da escola parceira não foi positivo; 4) A escola não ofereceu suporte, estrutura e equipamentos, necessários ao desenvolvimento dos subprojetos. Essas foram os argumentos mais recorrentes tanto do grupo gestor da escola parceira, quanto dos bolsistas dos Pibid.

O interesse deste artigo não foi o de levantar os impactos negativos das gestões, porém eles foram surgindo a partir de estudos sobre o Pibid, análise dos subprojetos dos Pibid de Física e de Biologia e da coleta dos dados, que inicialmente aconteceram por meio da aplicação de questionários a todos os sujeitos da pesquisa, e por meio dos encontros dos grupos focais, em forma de entrevistas. Este estudo apresenta-se relevante, por trazer à tona um espaço de debates sobre a gestão no Pibid e da escola da educação básica da rede pública de ensino, uma vez que se investigaram as bases da implantação dos Pibid de Física e de Biologia e o seu desenvolvimento numa escola estadual da educação básica da rede pública de ensino, da cidade de Jataí-Go, no ano de 2014.

Ainda há muito a ser explorado neste campo de estudo. Tanto a gestão da escola parceira, quanto a gestão dos Pibid devem ser repensadas, no sentido de explorar as dificuldades que enfrentam os Pibid ao adentrarem os espaços das escolas públicas da educação básica de ensino, e em relação à necessidade dessas escolas de se inteirarem e dialogarem em relação as ações desenvolvidas pelos Pibid implementados. Esclarece-se ainda que faltou às gestões o que é de suma importante para uma gestão democrática, o relacionamento dialógico, por meio do qual todos tivessem oportunidade de opinar e/ou colaborar nos processos decisórios.

## Referências

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra Portela. Blogs: mapeando um objeto. In: AMARAL, A.; RECUERO, R.; MONTARDO, S. (org) **Blogs.com: Estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Editora Momento, 2009.

AZEVEDO, Sérgio de. Políticas públicas: discutindo modelos e alguns problemas de implementação. In: SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves dos (*et al.*). **Políticas públicas e gestão local: programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais**. Rio de Janeiro: FASE, 2003.

\_\_\_\_\_. Decreto 7.219, de 24 de junho de 2010b. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid e dá outras providências. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. Portaria 096, DE 18 de julho 2013a. Revoga a Portaria 260, de 30 de outubro de 2010 e dispõe sobre aperfeiçoamento e atualização das normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

\_\_\_\_\_. Lei 12.796, de 04 de abril de 2013b. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 2013.

FOGAÇA, Mônica. **Blog no ensino de ciências: uma ferramenta cultural influente na formação de identidades juvenis**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

GOMES, Maria João. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In: MENDES, António; PEREIRA, Isabel; COSTA, Rogério (eds), **VII Simpósio Internacional de Informática Educativa - SIIIE05**. Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria, 311-315, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Revista e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2008.

LÜCK, Heloisa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo 2009.

MALDANER, Otávio Aluísio. A pós-graduação e a formação do educador químico. In: ROSA, Maria Inês Petrucci. ROSSI, Adriana Vitorino. **Educação química: memórias, tendências, políticas**. Campinas: Átomo, 2008.

MARX, Karl. **O capital: o processo de produção do capital**. Livro I, v.1. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

MIRANDA, Daiane Matos; SILVA Daniele Carvalho; PEREIRA Juliana dos Santos. Pibid e a escola de educação básica: possibilidade de reflexão sobre uma gestão democrática. **Anais da Semana de Pedagogia**, 25 a 28 de novembro de 2012.

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos Tarcísio; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006.

MOREIRA, Marco Antonio; NARDI, Roberto. O mestrado profissional na área de Ensino de Ciências e Matemática: alguns esclarecimentos. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 2, p. 1-9, 2010.

PARO, Vitor Henrique. O caráter político e administrativo das práticas cotidianas na escola pública. In: **Administração escolar: introdução crítica**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PRIMO, Alex. Os blogs não são diários pessoais online: matriz para a tipificação da blogosfera. In: **Revista da FAMECOS**, Porto Alegre, n. 36, p. 122-128, ago. 2008.

SANTOS, Magda. **A abordagem das políticas públicas educacionais para além da relação Estado e Sociedade**. 2012.